

EBOOK 2022

CAMPO FUTURO - PECUÁRIA DE CORTE



Campo Futuro

CNA SENAR

Prof. Dr. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros [1]

Prof. Dr. Thiago Bernardino de Carvalho [2]

Caio Augusto de Souza Mello Monteiro [3]

Giovanni Giorgi Crnkovic Penazzi [3]

Gabriela Mendes Murgel [3]

Rafael Ribeiro de Lima Filho [4]

[1] Coordenador Científico do Cepea/Esalq-USP.

[2] Pesquisador da Equipe de Pecuária do Cepea/Esalq-USP.

[3] Pesquisador de Custo de Produção Pecuária do Cepea/Esalq-USP.

[4] Assessor Técnico em Pecuária de Corte na CNA.



DESTAQUES

Dependência da valorização da arroba e da oferta de bezerros condiciona os resultados das propriedades de corte do país

Durante o ano foram levantados os custos de produção da pecuária de corte em 17 municípios (mapa), resultando na amostragem de 19 sistemas de produção.

Foi possível caracterizar a produção pecuária em diferentes biomas e realidades produtivas, variando desde propriedades mais extensivas no semiárido da Bahia e no bioma amazônico do Acre, a sistemas de maior investimento na produção animal em consórcio com lavoura (Integração Lavoura Pecuária-ILP) em regiões onde há maior competição com a agricultura.



PRODUTIVIDADE CONTINUA SENDO UM GARGALO PARA MELHORES RESULTADOS

Os resultados apontam que o processo de intensificação nas propriedades ocorreu principalmente nas etapas de cria (produção de bezerros) e terminação de bovinos. O ágio da reposição e os altos custos com a suplementação animal observado nas propriedades foram fatores limitantes a serem superados, bem como a capacidade de produção por área.

Código	Município	UF	Sistema de Produção
CRS-C	Cruzeiro do Sul	AC	Cria
CRS-RE	Cruzeiro do Sul	AC	Recria e Engorda
RBR-CC	Rio Branco	AC	Ciclo Completo
XAP-C	Xapuri	AC	Cria
BAR-C	Barreiras	BA	Cria
FDS-E	Feira de Santana	BA	Engorda
ITJ-C	Itamaraju	BA	Cria
ITJ-RE	Itamaraju	BA	Recria e Engorda
ITG-RE	Itapetinga	BA	Recria e Engorda
AFL-C	Alta Floresta	MT	Cria
BDG-RE	Barra do Garças	MT	Recria e Engorda
JUA-C	Juara	MT	Cria
PLA-R	Pontes e Lacerda	MT	Recria
VRI-C	Vila Rica	MT	Cria
ALT-C	Altamira	PA	Cria
PAG-CC	Paragominas	PA	Ciclo Completo
SAT-ILP	Santana do Araguaia	PA	Ciclo completo (ILP)
SFX-C	São Félix do Xingú	PA	Cria
ARI-RE	Araguaina	TO	Recria e Engorda

SINAIS CLAROS DA VIRADA DO CICLO TRAZ AOS PECUARISTAS MAIOR INSTABILIDADE AO LONGO DE 2022.

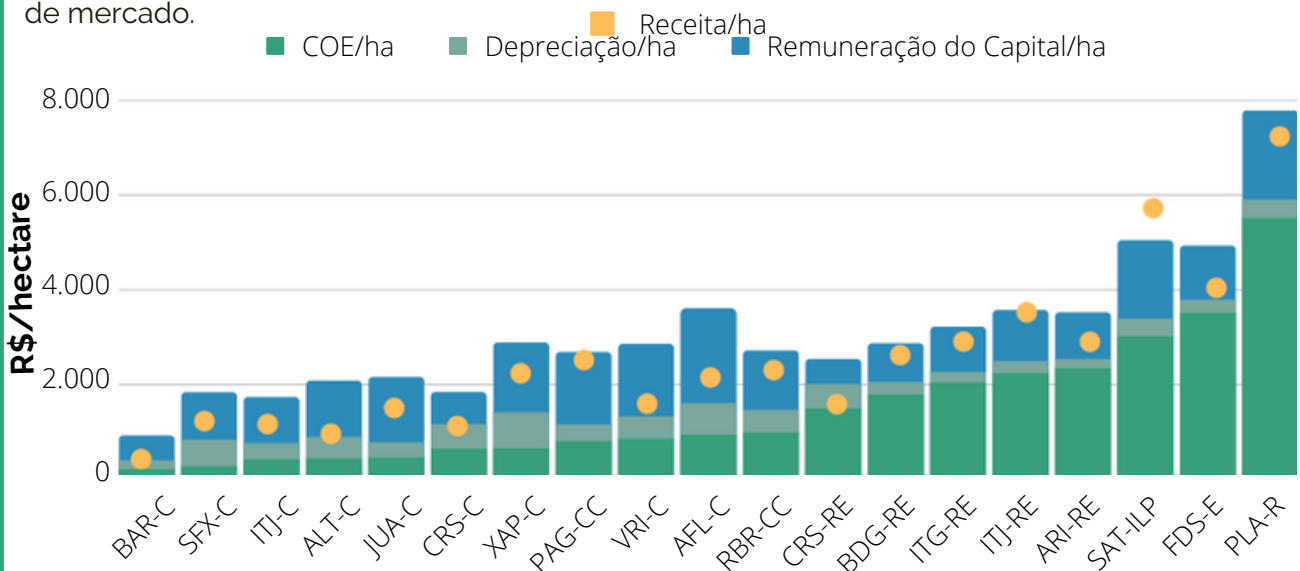


Em um cenário de avaliação que considerou os últimos 12 meses a que a atividade de pecuária esteve submetida, os resultados evidenciam momentos de altos e baixos no preço da arroba, influenciados principalmente pela demanda chinesa por carne brasileira. Dados acompanhados pelo Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) em praças de 13 estados brasileiros apontam que neste período os valores obtidos pelos pecuaristas que trabalham com o sistema de Recria e Engorda pela arroba decresceu 9,7%, ao passo que os modelos de Cria o valor médio do bezerro caiu 11,4% no acumulado.

O arrefecimento dos custos com a reposição, que de out/21 à set/22 caiu 14,1% no acumulado das regiões monitoradas, foi contraposto pela alta nos preços de insumos dependentes de matéria-prima importada, como suplementos minerais (alta 29,9%, para sistemas de Cria, e 12,9% para os de Recria e Engorda).

Já os levantamentos realizados ao longo de 2022 revelaram a variedade de modelos produtivos que a pecuária de corte possui no país bem como o quanto o nível de eficiência é sensível as oscilações de mercado.

Em um ano atípico em termos de comportamento de preços da arroba, eficiência produtiva foi o divisor de águas na pecuária de corte.





MÉDIA DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE CUSTO DE CADA PAINEL

O custo com a aquisição de animais representou

74% do COE da Recria e Engorda

A suplementação do rebanho foi responsável por

9% do COE da Recria e Engorda

e

26% do COE da Cria e Ciclo Completo

Os gastos com mão de obra representaram

16% do COE da Cria e Ciclo Completo

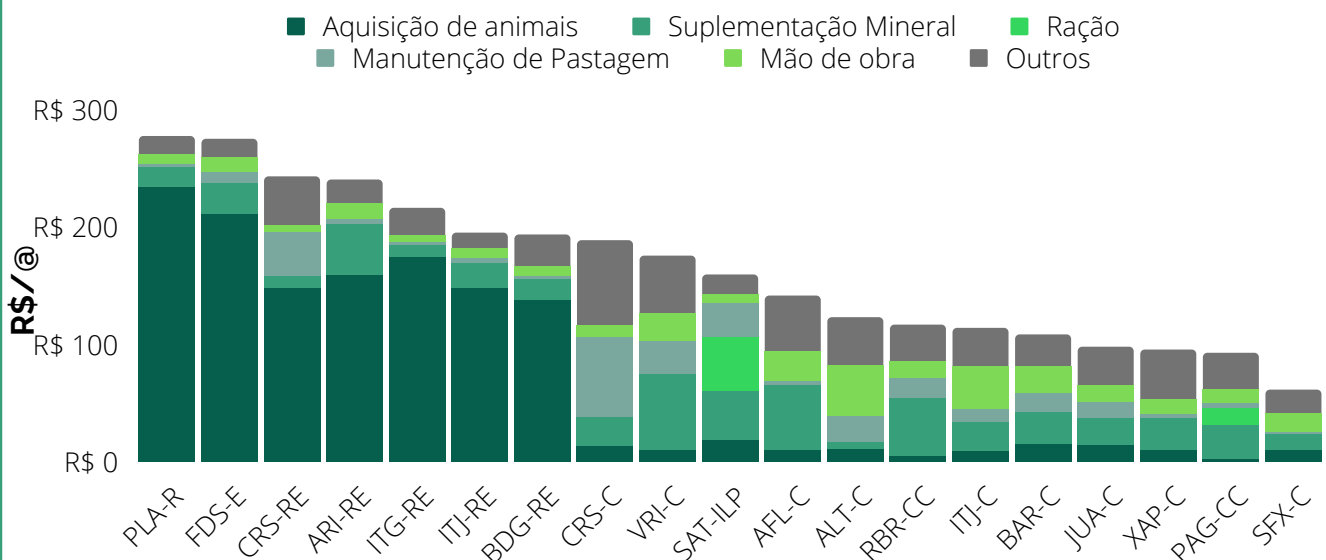
O QUE MAIS IMPACTOU

Preços do bezerro e alta dos insumos impactaram as margens dos produtores

Ainda sobe influência da alta nos preços do bezerro durante o ano de 2021, os custos com a aquisição dos animais de reposição foram significativos em todas as propriedades de recria e engorda.

Em sistemas menos intensivos, como o de Pontes e Lacerda/MT (PLA-R), houve maior peso destes custos, representando 84% do COE/@, ao passo que a média observada entre os sistemas que só recriam ou só engordam e os de recria e engorda foi de 74%.

Destacaram-se também os gastos com insumos para a nutrição animal, principalmente nos sistemas com os melhores índices produtivos, sejam eles sistemas de cria ou mesmo sistemas com alto investimento na terminação, como os casos de Paragominas/PA (PAG-CC) e Santana do Araguaia/PA (SAT-ILP). Nestas propriedades, além do elevado gasto com a suplementação mineral do rebanho (respectivamente, R\$ 28,88/@ e R\$ 41,92/@), também houve custos com o concentrado na etapa de terminação dos animais (de R\$ 14,00/@ e R\$ 45,29/@).



1º DESTAQUE TÉCNICO

Prolongamento do período de recria na fazenda afeta retorno da atividade pecuária

A remuneração da pecuária é vinculada a fatores de desempenho individual do rebanho e à produtividade por área. No primeiro caso, destaca-se o papel da taxa de giro, que auxilia na remuneração do capital investido destes sistemas. Considerando-se que propriedades de cria demandam um estoque de animais para a produção de bezerros, o tempo de recria é um gargalo a ser avaliado. A demora no processo de recria foi um fator que contribuiu para reduzir o volume de animais desmamados nos sistemas de menor produtividade, com as fêmeas retidas competindo com as matrizes pelo consumo de forragem e onerando a atividade. O índice também foi importante quando avaliamos os sistemas de recria e/ou engorda, com propriedades onde os animais permaneceram mais tempo apresentando dificuldade em pagar seus custos de produção.

A região de Cruzeiro do Sul/AC (CRS-C) teve maior impacto sobre estes índices no levantamento, apresentando período de recria de suas matrizes, de 24,5 meses, desmamando em média 0,48 bezerro(a)s/ha ano e obtendo uma margem líquida (ML) de R\$ 105,19/vaca, ao passo que os 8 sistemas de cria restantes apresentaram, em média, períodos de 17,2 meses em recria, 0,56 cabeças desmamadas/ha e ML de R\$ 519,30/vaca. Esta situação também foi observado no modelo de recria e engorda da mesma região, CRS-RE, com os animais sendo abatidos aos 30 meses e um menor nº de arrobas vendidas por área entre os sistemas de terminação, de 6,1 @/ha, contra uma média de 10,5 @/ha (considerando sistemas de recria e engorda, engorda e ciclo completo). Tal desempenho culminou na obtenção de uma margem líquida negativa em R\$ 57,14/@ vendida.

2º DESTAQUE TÉCNICO

Sistemas a pasto com escala de produção se mostraram mais competitivos

Em termos de eficiência produtiva, a capacidade suporte das propriedades amostradas ainda se mostra abaixo do potencial. Apesar de serem observados esforços para se elevar o desempenho dos animais em boa parte das regiões analisadas, a baixa escala de produção limita o potencial competitivo das propriedades. O baixo investimento nos recursos forrageiros força os sistemas mais extensivos a manter taxas de lotação baixas, sobretudo em regiões que precisam lidar com adversidades climáticas como as avaliadas na Bahia. Neste estado, a taxa de lotação média observada foi de 0,81 UA/ha, ao passo que o Acre, favorecido por um regime de chuvas mais farto e ainda contando com a fertilidade natural dos solos ligado à recente formação de pastagens apresentou lotação média de 1,24 UA/ha. Destaca-se que os sistemas que investiram mais no suporte de suas áreas, como Santana do Araguaia/PA (SAT-ILP), acabam tendo que arcar com um maior custo por área para permitir a maior taxa de lotação – a propriedade em questão apresentou um COT de R\$ 3.378,21/ha e lotação de 2,19 UA/ha – porém a maior produtividade obtida compensou os gastos adicionais. Com isso, a propriedade típica que trabalha com integração lavoura-pecuária obteve uma margem líquida de R\$ 1.920,48/ha, contra R\$ 1.321,36/ha em Paragominas/PA (PAG-CC) e R\$ 826,37/ha em Rio Branco/AC (RBC-CC) (que tiveram taxas de lotação de 1,25 UA/ha e 1,52 UA/ha, respectivamente).



Dos 19 sistemas amostrados, 17 apresentaram margem bruta por hectare acima do valor oferecido pelo arrendamento para pecuária de suas regiões

INTENSIFICAÇÃO DE SISTEMAS FOI PONTO CRÍTICO PARA GARANTIR A COMPETITIVIDADE

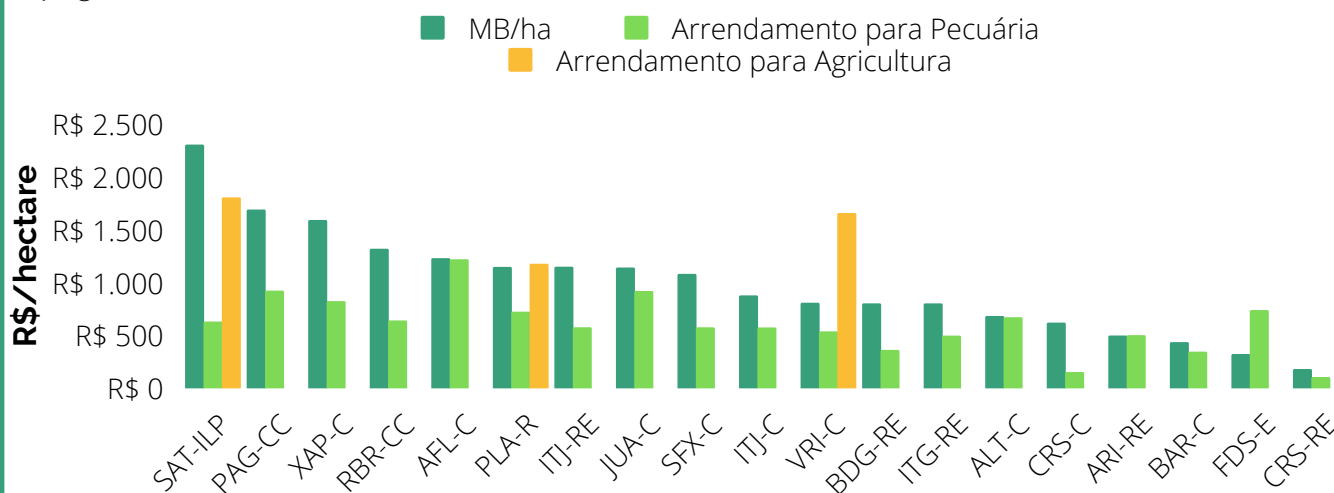
Já as demais regiões, o arrendamento para outros pecuaristas continua sendo a principal alternativa ao uso das áreas, com o custo de oportunidade variando então conforme a capacidade de suporte.

Com um aumento no preço médio pago pelos arrendatários fomentados pela alta do preço da arroba durante o ano, nas praças de Alta Floresta/MT (AFL-C) e Feira de Santana/BA (FDS-E) houve um aumento na demanda pelos aluguéis de pasto.

Apesar do menor custo de oportunidade, os resultados de Alta Floresta/MT (AFL-C), Altamira/PA (ALT-C) e Araguaína/TO (ARI-RE) se mostraram próximos de seus valores de comparação, enquanto Feira de Santana/BA (FDS-E), com uma MB/ha debilitada devido ao seu elevado custo operacional, não conseguiu gerar recursos para obter margens superiores aos valores de arrendamento mesmo com uma alta produtividade, 12,7 @ comercializadas por hectare por ano.

Entre as regiões avaliadas, três apresentaram como custo de oportunidade de uso da terra o arredamento para a agricultura: Vila Rica (VRI-C) e Pontes e Lacerda (PLA-R), em Mato Grosso, e Santana do Araguaia (SAT-ILP), no Pará.

Em uma destas a margem bruta (MB) gerada pela atividade por área ficou acima do "aluguel" para a agricultura. Em PLA-R e VRI-C as margens obtidas não se mostraram competitivas com o valor pago pelo arrendamento agrícola devido ao baixo número de arrobas comercializadas por ano, 4,8@/ha/ano.



DADOS DE 2022 - PECUÁRIA DE CORTE

Características produtivas e Indicadores econômico-financeiros amostrados pelo Projeto Campo Futuro em 2022



Tabela 1: Resultados de cada painel

Indicadores técnicos - Sistema de Cria

Indicador	AC-XAP-C	AC-CRS-C	BA-BAR-C	BA-ITJ-C	PA-ALT-C	MT-VRI-C	PA-SFX-C	MT-JUA-C	MT-AFL-C
Taxa de desfrute	39,09%	32,77%	34,27%	32,53%	34,71%	39,25%	37,48%	31,97%	38,09%
Arrobas vendidas/ha	6,77	3,36	1,86	3,61	3,47	4,82	4,32	4,58	6,57
Área	135,00	120,00	598,00	337,80	245,00	350,00	700,00	533,33	222,00
Lotação UA/ha	1,69	1,01	0,50	0,86	0,82	1,10	1,05	1,09	1,53
Taxa de natalidade	70,14%	60,20%	58,94%	65,18%	66,44%	70,11%	70,71%	66,50%	70,46%

Indicadores econômicos - Sistema de Cria

COE (%/da Receita)	29%	51%	32%	32%	39%	51%	20%	28%	43%
COT (% da Receita)	63%	93%	62%	59%	81%	79%	62%	49%	74%
MB/ha (R\$)	R\$1.574,68	R\$603,54	R\$418,84	R\$861,03	R\$ 666,13	R\$805,89	R\$1.064,66	R\$1.124,70	R\$1.213,19
ML/ha (R\$)	R\$819,57	R\$ 87,66	R\$ 233,86	R\$ 521,56	R\$ 210,11	R\$ 339,35	R\$508,93	R\$ 804,30	R\$ 547,13
Estoque de capital médio (R\$/ha)	R\$ 24.902,52	R\$ 14.040,39	R\$ 6.643,73	R\$ 14.539,60	R\$ 14.891,20	R\$ 12.913,06	R\$ 11.673,93	R\$ 10.653,92	R\$ 19.367,46
TRC (%)	3,29%	0,62%	3,52%	3,59%	1,41%	2,63%	4,36%	7,55%	2,83%
Lucratividade (%)	36,9%	7,1%	37,7%	41,0%	19,2%	20,5%	38,3%	51,2%	25,5%

Continua...

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar (2022).
Elaboração: CEPEA-ESALQ/USP e CNA.
TRC = taxa de remuneração do capital (% ao ano)

DADOS DE 2022 - PECUÁRIA DE CORTE

Características produtivas e Indicadores econômico-financeiros amostrados pelo Projeto Campo Futuro em 2022



...continuação

Tabela 1: Resultados de cada painel

Indicadores técnicos - Sistemas de Recria e Engorda

Indicador	MT-BDG-RE	AC-CRS-RE	BA-ITJ-RE	BA-ITG-RE	TO-ARI-RE
Taxa de desfrute	49,62%	39,63%	49,64%	49,25%	47,94%
Arrobas vendidas/ha	9,16	6,09	11,40	9,37	9,68
Área	700,00	120,00	629,00	480,00	1600,00
Lotação UA/ha	0,80	0,65	1,03	0,89	0,80

Indicadores econômicos - Sistemas de Recria e Engorda

COE (%/da Receita)	69%	90%	66%	72%	83%
COT (% da Receita)	80%	121%	74%	80%	90%
MB/ha (R\$)	R\$ 785,65	R\$ 164,28	R\$ 1.132,54	R\$ 785,35	R\$ 481,36
ML/ha (R\$)	R\$ 523,48	-R\$ 347,72	R\$ 876,49	R\$ 558,33	R\$ 286,36
Estoque de capital médio (R\$/ha)	R\$ 13.311,15	R\$ 12.141,32	R\$ 15.448,03	R\$ 20.287,55	R\$ 13.747,58
TRC (%)	3,93%	-	5,67%	2,75%	2,08%
Lucratividade (%)	20,5%	-21,2%	26,1%	19,9%	10,2%

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar (2022).
Elaboração: CEPEA-ESALQ/USP e CNA.
TRC = taxa de remuneração do capital (% ao ano)

Continua...

DADOS DE 2022 - PECUÁRIA DE CORTE

Características produtivas e Indicadores econômico-financeiros amostrados pelo Projeto Campo Futuro em 2022



...continuação

Indicadores técnicos - Sistemas de Ciclo Completo, Recria, Engorda e ILP

Indicadores	AC-RBR-CC	PA-PAG-CC	PA-SAT-ILP	MT-PLA-R	BA-FDS-E
Taxa de desfrute	25,38%	27,90%	35,57%	79,68%	97,52%
Arrobas vendidas/há	8,39	8,56	18,84	19,81	12,71
Área	998,00	2450,00	1695,00	453,59	360,00
Lotação UA/ha	1,51	1,25	2,19	1,20	0,68
Taxa de natalidade	76,48%	81,20%	77,68%	-	-

Indicadores econômicos - Sistemas de Ciclo Completo, Recria, Engorda e ILP

COE (% da Receita)	43%	32%	58%	83%	92%
COT (% da Receita)	64%	46%	65%	89%	99%
MB/ha (R\$)	R\$ 1.302,56	R\$ 1.673,35	R\$ 2.174,28	R\$ 1.140,27	R\$ 316,93
ML/ha (R\$)	R\$ 826,37	R\$ 1.321,36	R\$ 1.797,12	R\$ 750,45	R\$ 41,71
Estoque de capital médio (R\$/ha)	R\$ 25.146,71	R\$ 14.323,40	R\$ 17.133,57	R\$ 17.669,70	R\$ 7.941,90
Lucratividade (%)	36,3%	53,6%	34,7%	11,3%	1,1%
TRC (% a.a.)	3,29%	9,23%	11,21%	4,2%	0,53%

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar (2022).
Elaboração: CEPEA-ESALQ/USP e CNA.
TRC = taxa de remuneração do capital (% ao ano)

Tabela 1: Resultados de cada painel

GESTÃO DE CUSTOS

Conhecer a atividade envolve bem mais que a parte técnica.



Explore todas as oportunidades de adquirir mais conhecimento!

Conheça o Senar EaD!
www.ead.senar.org.br

Valores de venda não são os únicos fatores decisivos para sucesso da pecuária

- A boa gestão técnico-financeira da propriedade deve ponderar a relação custo-benefício das tecnologias para sua atividade. Em média, os 19 modelos produtivos amostrados obtiveram uma relação Benefício/Custo de 0,77. Para cada um real de custo o sistema devolve R\$ 0,77 em receita.
- Um dos gargalos mapeados nos levantamentos foi o alto valor de capital empatado na atividade (terra, animais, etc.), fato que culminou em uma taxa de retorno variando de 3,29% a 9,23% para os modelos de Ciclo Completo, de 0,62% a 7,55% para os de Cria e de até 5,67% para os de Recria e Engorda.
- A diluição dos custos fixos é dependente da produtividade. Para tal fim, a qualidade e a quantidade de forragem produzida são pontos-chave a serem explorados. Dentre os modelos produtivos de Recria e Engorda, em média, o custo com manutenção de pastagens representou 4,4% do COE/@ vendida resultando em uma taxa de lotação modesta, de 0,8 UA/ha.
- Com um volume médio de R\$ 1.892,50 empatados em cada arroba vendida as regiões pesquisadas devem buscar diluir esse capital investindo de forma estratégica e controlando os custos, diminuindo assim a influencia das oscilações de preços da arroba no resultado financeiro da atividade.

PERSPECTIVAS DE MERCADO PARA O PRÓXIMO ANO

Demanda externa deve se manter aquecida, entretanto, a maior oferta de animais poderá pressionar os preços ao produtor

FATORES ALTISTAS

FORTE DEMANDA PARA EXPORTAÇÕES

Em 2023 o mercado externo deverá continuar sendo o importante elo demandante da carne brasileira, frente a um consumo interno ainda sem sinais claros de crescimento. As exportações de carne bovina devem bater recorde em 2022 com um crescimento muito acima do observado nos anos anteriores. A projeção da CONAB (Companhia Brasileira de Abastecimento) é que esse aumento será da ordem de 5% para 2023. A China, principal destino das exportações da carne brasileira em 2022, deverá continuar como o principal destino. O cenário global atual de baixos estoques de milho e preços mais firmes, combinado com um primeiro semestre de preços menos atrativos, pode impactar nas decisões de confinamento e reduzir o volume de animais para o primeiro e segundo giro, resultando em oferta mais restrita e preços mais firmes no segundo semestre de 2023.

PONTOS

- Exportações em alta
- Menor volume de gado confinado



Campo Futuro



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA · ESALQ/USP



FATORES BAIXISTAS

MAIOR OFERTA DE ANIMAIS DE REPOSIÇÃO

O ano de 2023 deve apresentar uma oferta maior de animais de reposição (bezerros e bois magros), fruto da retenção de fêmeas como matrizes nos últimos anos e investimentos na reprodução. Também é esperada uma maior disponibilidade de bois e vacas gordas para abate, sendo o maior volume de fêmeas em função da queda nas cotações do bezerro e menor atratividade da cria. Com isso, o cenário é de pressão de baixa para a arroba do boi gordo e animais de reposição, em especial no primeiro semestre. Os dados da Conab estimam um aumento na produção nacional de carne bovina para 2023 de aproximadamente 3%, e de 1,8% na disponibilidade interna do produto. Com relação ao consumo doméstico, as projeções da Conab apontam, para 2023, níveis similares aos de 2022, ou seja, de demanda fraca, em função da queda na renda da população e menor competitividade da carne bovina, frente as proteínas de frango e suína.

PONTOS

- Ciclo de maior oferta de animais para abate e reposição
- Maior produção de carne bovina
- Demanda interna prejudica